**HISTÓRICO INSTITUCIONAL DA UEM**

Até a criação da Universidade Estadual de Maringá, no ano de 1969, o atendimento às necessidades de ensino superior em Maringá era feito por três estabelecimentos estaduais: Faculdade Estadual de Ciências Econômicas, criada em 1959, Faculdade Estadual de Direito, criada em 1967 e Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada em 1967. No conjunto, estas faculdades ofereciam um total de sete cursos: Ciências Econômicas, Direito, História, Geografia, Ciências do 1º Grau, Letras Anglo-Portuguesas e Letras Franco-Portuguesas.

A Lei nº 6.034 de 06/11/69 autorizou a criação da Universidade Estadual de Maringá, agregando à mesma as faculdades existentes. Pelo Decreto Estadual nº 18.109 de 28/01/70 foi criada, sob a forma de fundação de direito público, a Fundação Universidade Estadual de Maringá (FUEM), tendo sido reconhecida em 11/05/76, pelo Governo Federal (Decreto nº 77.583) e tornou-se autarquia pela Lei Estadual nº 9.663 de 16/07/91, mantendo a mesma denominação. A partir de 1999, foi implantada, em caráter experimental, a autonomia da Universidade, conforme Termo de Autonomia, assinado em 18 de março de 1999.

Os primeiros sete anos da Instituição, de 1970 a 1976, foram marcados pela ocupação gradativa do campus definitivo e pela implantação de 15 cursos de graduação: Matemática, Química e Administração, em 1971; Engenharia Química e Engenharia Civil, em 1972; Estudos Sociais, Educação Física, Pedagogia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Física, em 1973; Farmácia-Bioquímica, em 1974; Processamento de Dados e Zootecnia, em 1975; e Agronomia, em 1977. Os cursos de Engenharia, Matemática, Química e Física passaram a ser coordenados pelo Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET), criado em 1969. Até 11/05/76, data do reconhecimento da Universidade pelo Governo Federal (Decreto Federal nº 77.583), foi mantido o modelo estrutural de três faculdades e um instituto. A partir dessa data, foi adotado o modelo de departamentos coordenados por centros. A coordenação didático-pedagógica dos cursos passou a ser realizada pelos colegiados de curso, e os departamentos assumiram, então, características mais administrativas. A partir de 1978, foram identificadas algumas tendências que, sistematizadas por temas, enfocavam as atividades-fim da Universidade: ensino, pesquisa, extensão, cultura e as atividades administrativas. Novos cursos foram criados: Psicologia, em 1979; Enfermagem e Obstetrícia, em 1981; bacharelado em Química, em 1984; bacharelado em Geografia, em 1987; bacharelados em Física e Ciências Biológicas, em 1988. Nesse mesmo período, houve a desativação das licenciaturas de curta duração existentes, ou seja, Ciências, em 1979, Ciências de 1º Grau, em 1984, e Estudos Sociais, em 1987. Em 1986, a Universidade começava a dar mostras de sua abrangência regional com a criação e a implantação da Extensão na cidade de Cianorte, com dois cursos: Pedagogia e Ciências Contábeis. Essa tendência ganhou consistência com a criação e a implantação do Campus Regional de Goioerê, em 1991, com dois cursos: Engenharia Têxtil e Licenciatura Plena em Ciências, por meio de um convênio envolvendo a Universidade Estadual de Maringá e um consórcio intermunicipal formado por sete municípios, a saber: Goioerê, Janiópolis, Moreira Sales, Juranda, Mariluz, Boa Esperança e Rancho Alegre. Também foram criados os *Campi* de Porto Rico, Cidade Gaúcha e Diamante do Norte, que completam o suporte universitário para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No ano de 1988, foram criados e implantados os cursos de Medicina, Odontologia e Ciência da Computação. A criação dos cursos de Medicina e Odontologia teve como consequência a implantação de um complexo de saúde, formado por um hospital, uma clínica odontológica, uma Unidade de Psicologia Aplicada e um Hemocentro. Em 1998 foi implantado o curso de Bacharelado em Informática e no ano 2000 foram implantados os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Estatística, Filosofia e Secretariado Executivo Trilíngue. No que diz respeito ao ensino de pós-graduação, a UEM oferece cursos nos níveis *lato sensu* (nas modalidades presencial e a distância) e *stricto sensu* (modalidade acadêmico e profissional).

A partir de 1992 a UEM implantou o regime seriado para seus cursos de graduação. Novos currículos tiveram que ser elaborados, agora com a obrigatoriedade de cada curso ter um projeto pedagógico conduzindo à identidade profissional, facilitando a avaliação da qualidade do ensino que a instituição oferece. O regime de créditos remanescente ficou somente para os alunos em fase final de curso. Os discentes das demais fases foram adaptados ao novo regime seriado. No ano de 1996, o sistema de créditos foi totalmente extinto. A verticalização do ensino é uma das formas mais apropriadas para se alcançar uma melhor qualidade nos cursos de graduação e ter pesquisa de qualidade. Além disso, ela propicia a formação de grupos de pesquisa e de núcleos interdisciplinares. Como consequência, em geral, não só se estabiliza o pessoal qualificado existente como aumenta. As atividades de pesquisa tiveram aumento significativo a partir de 1979, acompanhando o aumento de projetos, houve diversificação de áreas de pesquisa e a necessidade de se estender suas bases tanto para coleta de dados de campo como para levar essas atividades a outros lugares. Contribuíram para esse crescimento, dentre outras condições básicas, a melhoria da qualificação pessoal, uma progressiva flexibilidade de atribuições de encargos pelos departamentos, um aumento na captação de recursos externos, a regulamentação da Dedicação Exclusiva (DE) e, posteriormente, do regime de trabalho Tempo Integral e Dedicação Exclusiva (TIDE), a estruturação e implantação da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DPG) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG). Posteriormente, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, analisando proposta elaborada pela comunidade acadêmica da UEM sob coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, regulamentou as atividades de pesquisa com uma legislação cuja preocupação principal é com a qualidade da pesquisa. Atualmente, a UEM conta com 384 grupos de pesquisa cadastrados junto ao Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Além disso, foi criada a Editora da Universidade Estadual de Maringá cujo objetivo é facilitar a publicação dos trabalhos científicos produzidos na Universidade e a editoração da revista científica *Acta Scientiarum*. Devem ser mencionados inúmeros periódicos publicados a cargo dos Departamentos e dos Programas de Pós-Graduação, o que tem fortalecido a política de intercâmbio em benefício do incremento do acervo da BCE. A melhoria da qualificação de seu quadro de pessoal propiciou um crescimento significativo das atividades de extensão e prestação de serviços, a partir da década de 1980. Desde então, as atividades mais frequentes se relacionam às de apoio ao ensino de 1º e 2º graus, pré-escola e educação especial. Observa-se uma melhoria no perfil da qualificação dos servidores que é resultado da conjugação, dentre outros, dos seguintes fatores:

a) regulamentação interna da capacitação docente desde 1981, com constantes aperfeiçoamentos e com o esforço institucional para manter até 15% dos docentes de cada departamento em pós-graduação dentro do Plano Institucional de Capacitação Docente;

b) a implantação do Plano de Capacitação Técnico- Administrativo, que vinha sendo executado de maneira informal, tornou-se regulamentado institucionalmente a partir de 1988.

Em 1990 foi criada a Pró-Reitoria de Recursos Humanos, que incorporou a Diretoria de Pessoal da Pró-Reitoria de Administração. A comunicação e a informação, bem como as atividades de mídia, tanto em nível interno como externo, passaram a cargo de uma Assessoria de Comunicação Social que, além das atividades diárias passou a realizar a cobertura de eventos, notícias da universidade, reportagens, etc.

A Universidade Estadual de Maringá – UEM é mantida pelo Estado do Paraná e subordinada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior- SETI. O esforço e a qualificação de seu corpo docente têm sido reconhecidos por diferentes rankings mundiais, criados para medir a qualidade das universidades a partir de diversos critérios acadêmico-científicos.

Com sede na cidade de Maringá onde funciona a sua estrutura administrativa e a maioria de seus cursos de graduação e pós-graduação, a UEM também está presente em diversas cidades da região por meio de seus *campi* e base avançada. Sua estrutura administrativa compreende:

I - Órgãos de deliberação superior:

a) Conselho Universitário (COU) – é o órgão máximo da Universidade e tem a função de exercer sua supervisão geral e traçar políticas institucionais. Ele é presidido pelo reitor e é composto pelo vice-reitor e representantes dos departamentos, servidores, estudantes, comunidades locais e regionais.

b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEP) – é um órgão consultivo e deliberativo em matérias referentes ao ensino, a pesquisa e a extensão. Ele é presidido pelo reitor e composto pelo vice-reitor, coordenadores de colegiado de cursos e representantes de estudantes e comunidades locais e regionais.

c) Conselho de Administração (CAD) – é um órgão deliberativo que trata da orientação administrativa da Universidade. Ele é presidido pelo reitor e é composto pelo vice-reitor, diretores de centros, representantes dos agentes universitários, estudantes e representantes das comunidades locais e regionais.

d) Conselho de Integração Universidade-Comunidade – é um órgão propositivo e consultivo. É presidido pelo reitor e é composto pelo vice-reitor, ex-reitores, ex-vice-reitores e representantes do governo e da sociedade.

II – Reitoria - Compreende a administração central, as pró-reitorias, assessorias e demais órgãos suplementares.

III – Centros de Ensino - Compreendem as unidades universitárias de integração dos departamentos do sistema de ensino, de pesquisa e de extensão. A universidade divulga anualmente seus principais números por meio de publicação estatística realizada pela Assessoria de Planejamento.

Conforme estabelecido na Resolução 021/2005-COU, a UEM tem como missão: “produzir conhecimento por meio da pesquisa; organizar, articular e disseminar os saberes por meio do ensino e da extensão, para formar cidadãos, profissionais e lideranças para a sociedade”, e como visão de futuro “tornar a UEM, nos próximos cinco anos, uma instituição de excelência na formação de profissionais e pesquisadores, capazes de atender às necessidades e aos anseios da sociedade, de forma geral, e aos da comunidade onde ela está inserida”.

Atualmente, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) oferta 74 cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância (EaD). Na modalidade presencial são cerca de 14.944 alunos matriculados em 42 cursos no Campus Sede (Maringá), 11 no Campus de Umuarama, 4 no Campus de Cianorte, 3 no Campus de Goioerê, 3 no Campus de Ivaiporã e 1 no Campus de Cidade Gaúcha, além de 3 cursos do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) no Campus Sede. Na modalidade a distância (EaD) são 1503 alunos matriculados em 7 cursos em 30 polos do estado do Paraná.

Finalmente, em relação aos cursos de pós-graduação lato sensu, a UEM oferta 62 cursos, sendo 48 em residência e 14 em outras áreas do conhecimento, com cerca de 1399 alunos matriculados.